Universidade Federal do Rio de Janeiro
COPPE / POLI - Engenharia Mecânica
Cidade Universitária - Centro de Tecnologia, Sala G-204
21.945.970 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Caixa Postal 68.503
Telefone : +(21) 2562-8368
FAX : +(21) 2562-8383

Engenharia Mecânica
Politécnica ▪ COPPE UFRJ

EXTRATO DA ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO PEM/DEM
DATA: 29/08/2014 – 13:00 horas

Coordenação:

Antônio MacDowell de Figueiredo
Daniel Alves Castello
Thiago Gamboa Ritto

Presentes:

A. Araújo; A. Figueiredo; A. Leiroz; C. Belchior; C. Cotta; D. Castello; F. Castro Pinto; F. Duda; F. de Marco; G. Bodstein; H. Orlande; J. Herkovits; J. Stockler; L. Borges; M. Cruz; M. Savi; N. Zouain; N. Brum; R. Musafir; S. Exel; S. Almeida; S. Oliveira; T. Ritto.

Ausências justificadas:

D. Cruz; F. Zamberlan; F. Rochinha; J.L. Silveira; M. Colaço; M. Dutra; R. Naveiro; V. Romano.

Faltas:

A. Freire; J. Slama; J. Loureiro; R. Cotta.

Informes:

Prof. Figueiredo iniciou a reunião às 13:16. Prof. Castello iniciou os informes, comentando sobre o número de alunos com matrícula ativa: 155 de Mestrado e 107 de Doutorado. Falou também sobre o número de bolsas distribuídas (atualmente): para alunos do Mestrado (CNPq – 10, CAPES – 19, FAPERJ – 2; totalizando: R$ 28.500,00) e para alunos do Doutorado (CNPq – 13, CAPES – 21, FAPERJ – 2; totalizando R$ 46.200,00); as bolsas CAPES equivalem a aproximadamente 66% do PROEX. Comentou que em setembro haverá redistribuição das bolsas e disse que tem a seguinte previsão: vão vagar CNPq – 1 Mestrado e CAPES – 1 Doutorado; haverá ainda CNPq – 2 Mestrado e 1 Doutorado; CAPES – 11 Mestrado e 5 Doutorado. Estimou um comprometimento de no mínimo 70%, com máximo de 74%, do PROEX, de um total de R$ 108.000,00 mensais. Prof. Figueiredo comentou que por ser um ano civil, a diferença é de que os saldos permanecem para o ano que vem. Antes havia novas bolsas, mais do que no esquema atual; do ponto de vista de bolsas, agora está menor que era antes. Profª. Lavinia comentou que até Mestrado não era fluxo contínuo, antes era mais difícil dar bolsas no meio do ano. Prof. Nestor disse que no passado eram muitas do Mestrado e poucas do Doutorado. Prof. Castello mencionou que as matrículas canceladas por insuficiência de rendimento foram: 18 (M e D) em 2013; e 12 (M e D) em 2014 (até o presente momento). Prof. Figueiredo informou que a demanda de CAPITAL do PROEX, foi solicitada apenas pelos profs. Albino, Colaço e Jules (um PC). Disse que ainda haverá uma parcela de custeio do PROEX até o final do ano; e a demanda vai atingir o que foi disponibilizado. Falou sobre a última reunião do Conselho dos Coordenadores, em relação a uma previsão para o ano que vem, de que será necessária contenção das contas públicas; redução dos gastos com PROEX para atravessar o ano, contas no vermelho de alguns Programas com a COPPETEC. Comentou sobre estar em final de temporada de eventos (que demandam estadias/diárias, taxas de inscrição) e percebe-se que os Programas que têm PROEX estão buscando outras fontes para custear passagens; Reitoria disponibiliza passagens mas com bastante antecedência. Prof. Helcio comentou que na época que

ele era Coordenador, havia regras para o uso do PROEX, dentre elas, só eram dadas diárias OU só taxa de inscrição, porque diárias e passagens pesam muito. Alertou que ainda haverá eventos no Brasil neste ano, entre eles o ENCIT. Profª. Lavinia comentou que na época dela como Coordenadora, só eram pagas taxas de inscrição para alunos autores no País. Prof. Helcio destacou que eles davam a alunos todo o auxílio (pagava taxa de inscrição, dava ajuda de custo e providenciava as passagens) para eventos no País. Prof. Figueiredo disse que o PROEX reduz o esforço para procurar outros recursos. Alertou que, se continuar nesse ritmo, o PEM/DEM vai ficar no vermelho. Falou sobre bancas de dissertação estar muito encerradas em ciclos muito pré-definidos; destacando que impactos isso poderia ter sobre a avaliação dos Programas e sua autonomia; isso poderia implicar na pré-disposição de trazer bancas diversificadas, que acabaria gerando mais gastos, por isso a necessidade de usar outros recursos. Além disso, relembrou que se faz necessário guardar recursos para os 50 anos do PEM. Falou sobre Convênios versus Contratos, elaborações na COPPETEC, overhead só para convênios, sem mexer na regra de distribuição de overheads de contratos. Prof. Helcio informou sobre sua designação na CAPES, como Coordenador de área, e que seu trabalho começa agora; agradeceu o apoio. Prof. Figueiredo disse que a indicação do prof. Helcio por parte da Coordenação do PEM não saiu (o PEM não votou) por causa da publicação em DOU que demorou muito (devido à greve dos funcionários Técnicos-Administrativos). Informou também sobre o lançamento do livro do Prof. Savi, na Livraria da Travessa, de Ipanema, disse que o aviso está na página e saiu essa informação também numa circular da COPPE.

Pauta:

1. *Ofertas de Disciplinas MSc para alunos da Graduação*

Prof. Ritto informou que após reunião e discussão com os profs. Daniel e Fernando Pinto, chegaram à conclusão de que como está funciona: todos os alunos podem se inscrever nas disciplinas da Pós; todos ficam lançados com nota oficializada no boletim, entrando como um extra. Comentou que só valeria a pena discutir alguma mudança se o PEM/DEM for favorável pela dupla contagem: se tem que ser extra para o Mestrado, mantém como está; se for usar como critério para algum aluno, precisaria discutir quais critérios são esses, para poder implementa-los no sistema. Prof. Figueiredo destacou que se deve olhar pelo lado da Graduação; como era não dá mais, se fizer alguma disciplina da Pós vai contar para a Graduação. Precisaria então dizer quais são as disciplinas equivalentes e que poderão ser eletivas, definir quais disciplinas poderiam ser escolhidas para cursar como eletivas e quais as disciplinas que a Coordenação da Graduação acha que podem ser cursadas por alunos da Graduação e quais critérios devem ser estabelecidos. Prof. Fernando Pinto perguntou qual o objetivo: dar mais conhecimento, complementar necessidades de aprendizagem, mas não contar para se formar (como acontece hoje)? O Colegiado vai permitir? Destacou que isso já funciona, então não há necessidade de discutir isso. Comentou outra razão: ser possível cursar essa disciplina, usar para completar créditos na Graduação e ficar isento de cursá-la novamente no Mestrado, entraria assim mais rápido na pesquisa de tese, mas isso traria outras questões (quais disciplinas, quais Programas, quais alunos?). Necessário definir se vai usar a dupla contagem, pois se não for, deixa as coisas como estão. Prof. Nisio defendeu que mantenha as coisas como estão, sem contar para o Mestrado. Destacou que o DEM tem a menor carga horária da Escola Politécnica, quiçá do Brasil. Mencionou que a formação do engenheiro é prioridade na Graduação; o foco é formar bons engenheiros, bons profissionais, e por isso é contra a dupla contagem. Comentou que é importante que os alunos da Graduação que tenham interesse em pesquisa que cursem na Graduação disciplinas da Pós. Prof. Nestor destacou que essa é uma questão operacional: são duas decisões técnicas e independentes, apesar das interações: permitir incorporar disciplinas da Pós ao currículo da Graduação é uma decisão; a outra é se na Pós haverá dupla contagem, adiantando o Mestrado ou não. Prof. Nísio comentou que há mais uma decisão: se para a Graduação o aluno pode fazer mas não contar para a Pós, pois antigamente havia a nota de gaveta. Prof. Nestor simplificou a questão resumindo a duas decisões: (do ponto de vista da Graduação) vai poder incorporar ou não as disciplinas da Pós? (do ponto de vista da Pós) as disciplinas da Pós cursadas na

Graduação poderão ser usadas na Pós? Prof. Figueiredo perguntou: vamos indicar disciplinas da Pós para entrar na grade da Graduação, figurando no registro com grau? Se sim, quais são essas disciplinas? Se alguém fizer, estará isento de repeti-la e adiantar no Mestrado? Prof. Savi perguntou sobre uma dúvida da Pós? Há limite do que foi feito antes da matrícula? Prof. Castello informou que o limite é de 90h, duas disciplinas. Profª. Lavinia perguntou como está discutido na CPGP e COPPE? Prof. Figueiredo informou que, por serem disciplinas COPPE, foi dada autonomia aos Programas para fazer o que achassem melhor. Prof. Albino comentou que hoje em dia há alunos que cursam disciplinas da Pós na Graduação com nota apostilada e que essa inscrição é automática (um problema operacional de sistema). Prof. Flavio perguntou se um aluno da Graduação pode puxar uma cadeira da Pós, pode não fazer a equivalente na Graduação? Prof. Figueiredo respondeu que não é possível. Prof. Savi comentou que não faz nenhum sentido isso ocorrer, por se tratar de disciplinas obrigatórias da Graduação. Prof. Figueiredo complementou a resposta, dizendo que as disciplinas da Pós só poderiam ser cursadas como eletivas. Prof. Savi disse ser a favor, mas por esse assunto não estar maduro o suficiente, talvez não seria melhor deixar como está? Comentou sobre muitos outros assuntos mais profundos que poderiam ser discutidos e que agora não seria o momento mais oportuno. Aconselhou deixar para depois, sugeriu votar, mas não agora. Prof. Nisio diz-se a favor do NÃO. Prof. Figueiredo solicitou que esse assunto fosse decidido logo. Profª. Lavinia disse que concorda com prof. Savi e com prof. Nisio e que está bem como está; se o SIGA pudesse ser tudo orgânico, como sabe que não vai funcionar direito, então não é a favor disso. Prof. Figueiredo perguntou se, no âmbito da Graduação, não queremos, neste momento considerar disciplinas na Pós na Grade Curricular da Graduação? Prof. Ritto disse que a princípio é a favor, mas no momento acha melhor não alterar. Prof. Nisio comentou sobre a lista das disciplinas obrigatórias estar errada. Prof. Ritto ficou de rever a lista e a estrutura, e que isso seria mais importante. Prof. Figueiredo perguntou se, do ponto de vista da Pós, não aceita incluir essas disciplinas? Prof. Helcio Comentou que há disciplinas obrigatórias, como TRANSCAL e MECFLU que são oferecidas em apenas 1 semestre (4h), então haveria assuntos bem mais sérios a discutir. Prof. Savi sugeriu adiar neste momento essa decisão, ou seja, dizer NÃO agora. Prof. Figueiredo solicitou votar a proposta: no âmbito da Graduação, NÃO se considera oportuno neste instante acrescentar no elenco das disciplinas de escolha condicionada disciplinas da Pós? O Colegiado votou e teve 3 abstenções, 3 contras e 16 a favor. Prof. Duda sugeriu discutir as eletivas em algum momento, não somente o elenco, mas a oferta dessas disciplinas eletivas. Prof. Ritto comentou que, quando for discutir sobre essa lista, vai voltar a esse assunto. Prof. Helcio sugeriu discutir sobre as obrigatórias, e sobre uma possível reforma curricular. Prof. Nísio solicitou priorizar uma reforma das obrigatórias. Prof. Figueiredo concordou que existem várias disciplinas que foram desidratadas de tempo e conteúdo, necessária discussão séria, que demanda compromisso dos docentes. Ficou de colocar depois esse assunto das disciplinas de escolha condicionada na pauta de outra reunião. Prof. Manuel diz-se ser a favor do NÃO, pois a Graduação com 800 alunos, 155 no Mestrado; desses 800 alunos, quantos deles estariam maduros para escolher disciplinas da Pós?

2. *Normas para apresentação de projeto final de Graduação*

Prof. Ritto informou sobre o resultado de um levantamento feito, acerca das defesas no último mês, onde aparecem muitos alunos concentrados no final do mês. Exemplificou que o prof. Albino participou de 9 bancas, quando a média é 3. Disse que a média em orientação foi de 1,1 alunos por docente. Prof. Manuel sugeriu que os docentes falem de sua disponibilidade. Prof. Ritto sugeriu uma modificação: que os projetos finais sejam entregues 2 semanas antes da data limite, para dar tempo para fazer alguma alteração necessárias neles. Propôs a questão da reprovação, ter de se reinscrever na disciplina e defender de novo o projeto final; número de membros mínimos do curso: possibilidade de abrir para externos, mas após ver esses dados estatísticos, achou melhor deixar como está. Prof. Fernando Pinto concordou que seria bom espalhar o prazo, não deixar só para o final; sugeriu dar uma data limite para entrega do Projeto Final. Prof. Albino sugeriu uma ideia: colocar uma data limite inferior, proibir defesa no prazo definido (1 semana, 2 semanas). Comentou sobre a pressão da Escola nos alunos e que estes a repassam para seus orientadores.

Exemplificou: um aluno dele sumiu e apareceu no último dia para defender. Disse ser importante definir um esquema para passar a pressão para o aluno e definir bancas com 3 docentes para avaliar, definir horários para a apresentação. Prof. Nísio perguntou se seria uma semana de defesas? Ou seria um período fixo? Prof. Albino disse que caberia à Coordenação definir quando seriam as defesas; orientador poderia ou não estar presente na banca (seguinte o sistema da Pós), usando uma hora no total, talvez 30 minutos para o aluno defender e 15 minutos para avaliação dos membros da banca. Prof. Figueiredo sugeriu que, se for marcar vários dias na semana para exames, a ideia seria de que essa semana de defesas seja 2 semanas antes do prazo final. Quanto à banca, concordou que ter esse cluster de defesas é interessante. Propôs que há 2 semanas do final do prazo da Escola, que haja uma semana de defesas, com várias defesas simultâneas; pedido de defesas extraordinárias (como por exemplo, um aluno que vai perder o emprego se não defender logo e que a Comissão da Congregação aceitou o pedido); disse que como isso ocorre muitas vezes no período, isso não é nada de extraordinário. Prof. Fernando Pinto sugeriu uma data anterior para data do trabalho, para facilitar a escolha das datas. Comentou que a proposta do prof. Albino altera a formação da banca do Projeto Final, pois os professores da banca avaliariam 10 bancas, com trabalhos de 70 páginas cada; isso não faria textos ruins passar? Prof. Gustavo concordou, pois os membros da banca teriam de ler muito, correndo. Prof. Fernando Pinto comentou que o formato do projeto final teria de ser modificado; se fosse instituído esse novo formato e o aluno teria que se adequar às novas normas e seus prazos. Prof. Sylvio disse que é rígido com seus alunos: se o aluno não for defender, não vai, vai ser reprovado e se não defender no dia que não pode. Concordou em pressionar o aluno a entregar antes; achou bom duas semanas antes para a entrega do trabalho. Prof. Nísio comentou que já existe um prazo de quatro dias úteis para a entrega do trabalho, com casos de entrega na véspera. Prof. Ritto destacou que são 2 textos diferentes: o que é entregue previamente e o texto final. Prof. Anna concordou em receber pedidos de banca, acumular alguns e fazer uma manhã de defesas de Projetos finais. Comentou também sobre a possibilidade de duplo diploma com projetos apresentados aqui e em outra Universidade no exterior (sem orientador). Prof. Musafir ressaltou que poderia perder a chance de chamar especialistas para bancas. Prof. Albino comentou que sua ideia foi ordenar as coisas. Concordou que podem haver problemas de adaptação e que há sempre casos de membros da banca não ler os projetos finais. Sugeriu um modo de uniformizar o gráfico apresentado pelo prof. Ritto. Prof. Helcio disse que não se pode subestimar a capacidade de avaliar; orientador não pode deixar passar erros técnicos, é responsabilidade do orientador e não da banca. Sugeriu pegar os projetos com dois dias de antecedência para poder ler. Prof. Flavio disse ser a favor dessas 2 semanas ou 1 semana de antecedência, principalmente por causa das modificações, para não “engolir” trabalhos ruins. Não gostou da ideia de ter uma banca fixa, ter de ler muitos projetos sem entender quase nada do que é dito. Comentou que a data de colação da Escola não é tão ruim, pois aumentou o número de alunos se formando, cerca de 90 formandos e 120 entrantes. Essa alteração talvez só deslocasse o gráfico em vez de alterá-lo. Concordou em contar com projetos lá de fora (ideia da profª. Anna). Prof. Gustavo disse que não é ruim a ideia de estabelecer duas semanas para a entrega dos trabalhos e tentar uniformizar essas defesas, mantendo o formato atual; é complicado alterar o que está dando certo, tentar soluções mais simples não há necessidade. Prof. Nísio comentou que a ideia do prof. Albino poderia ser melhor pensada. Destacou que os alunos se sentem gratificados por terem 3 professores que vão avaliar o projeto deles; duas colações por ano implica essa ideia do prof. Albino. Prof. Manuel perguntou qual a opinião do prof. Ritto sobre essa proposta do prof. Albino? Prof. Ritto respondeu que a ideia é boa, mas precisaria colocar isso como uma norma interna do DEM (essas duas semanas para entrega do projeto final e defesa). Profª. Lavinia sugeriu deixar o aluno escolher a banca e se faltar alguém, o coordenador escolheria (banca híbrida). Prof. Figueiredo confirmou que, se um aluno for reprovado, terá que repetir depois. Prof. Ritto solicitou ao Colegiado se aceitariam que o prazo da defesa fosse 2 semanas antes? Prof. Gustavo sugeriu observar o início de cada período. Prof. Ritto sugeriu que a cada período a Comissão da Graduação do projeto final definiria o período da defesa a cada semestre. O Colegiado do DEM aprovou essa norma interna. Explicitou também que o aluno reprovado vai se reinscrever num outro período com defesa só num outro período (isso será explicitado também aos alunos, mas já é assim que funciona). Prof. Figueiredo perguntou como ficará a montagem da banca, com proposta original: manter como está, com 2 membros do curso + 1 membro atuante no curso OU 2 membros do curso + 1 membro do CT? Prof. Sylvio perguntou se alguém quiser chamar um especialista para a

banca, se excluiria essa possibilidade? Prof. Nestor discordou do prof. Albino, pois acha melhor manter uma banca específica, associada ao tema do projeto. Acha um absurdo montar bancas com o aluno convidando os membros, pois quem poderia convidar seria o orientador ou o Coordenador do Curso. Opinou que o esquema atual é muito melhor (com especialistas) do que uma banca única para avaliar projetos muito diferentes; necessidade de montar uma banca realmente interessada no assunto, pois se não for assim, perde a graça. Prof. Fernando Pinto concordou com prof. Nestor (na questão da forma) e com o prof. Gustavo (nivelar o gráfico). Quanto à questão do convite e da escolha da banca, concorda que é responsabilidade do orientador e a do aluno é que defenda seu projeto. Prof. Helcio contou que foi convidado no corredor para 5 projetos diferentes, num único momento. Prof. Figueiredo levou a voto a questão ao Colegiado: manutenção da situação atual da banca como é ou troca de um membro do curso por outro do CT? O resultado foi: 7 a favor da manutenção e 12 a favor de que se inclua membros do CT, mesmo que não atuem no curso.

3. *Indicação para o Prêmio Oscar Niemeyer*

Prof. Figueiredo ficou de passar aos docentes a informação que definirá quem participará como candidato ao Prêmio.

4. *Definição das Áreas dos Concursos para Docente*

Prof. Figueiredo comentou sobre 3 possíveis candidatos que poderiam vir apresentar seminários nas próximas semanas, situações estas que poderiam ajudar a definir quais as áreas do concurso: indicados pelos profs. Musafir, Lavinia e Ritto.

A reunião foi encerrada às 15:30min.